

Referência mundial

Brasília vai servir de referência para vários países graças à bolsa-escola, o programa criado e desenvolvido pelo governador Cristovam Buarque no Distrito Federal. Uma pesquisa realizada pela Unesco, Unicef e Instituto Polis alinha os irrefutáveis benefícios alcançados por um programa barato que conseguiu reduzir o trabalho infantil, a evasão e a repetência dos alunos beneficiados, além de melhorar a qualidade de vida das famílias de pobreza extrema, como aponta o relatório que será publicado esta semana.

Não cabem nem mais as críticas de que a bolsa-escola aumentaria a migração para o Distrito Federal. Em pouco mais de três anos, não houve impacto na população. O verdadeiro choque foi na educação. Em 1996, o índice de repetência dos alunos que não recebem o benefício foi de 17,7%, contra 8,9% entre os que participam do programa, segundo comprova a pesquisa.

O estudo mostra ainda que as crianças participantes do programa têm prazer de ir à escola e o aproveitamento está sendo considerado muito bom. Os pesquisadores da Unesco aplicaram provas de matérias específicas nos alunos beneficiados pela bolsa-escola e verificaram que o nível de aprendizado dessas crianças se equiparou ao de alunos com nível sócio-econômico melhor.

Já adotada em cidades como Campinas, Recife, Belém, Belo Horizonte, Recife, Macapá e Vitória, o projeto do governador Cristovam Buarque recebeu outro elogio na última semana. A bolsa-escola consta do programa de governo dos dois principais candidatos à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, ou seja, tem grandes chances de ser implantada em todo o país.

O mais interessante na bolsa-escola é a permanente avaliação das famílias beneficiadas, o que causa algum incômodo e apreensão principalmente por causa do baixo grau de instrução, que dificulta a compreensão dos critérios do programa. Muitas famílias evitam comprar bens de consumo, como eletrodomésticos, com medo de perder o benefício, recentemente estendido por mais um ano para cada família.

A pesquisa da Unesco revela que as famílias beneficiadas ainda têm algumas queixas em relação ao programa, como a pouca integração com a escola, embora os pais dos bolsistas sejam os que mais freqüentam as reuniões. Há também certo preconceito dos professores com os bolsistas, segundo os dados colhidos pelos pesquisadores. Mas são pequenos problemas de um bom programa que, entre outras coisas, reduziu a pobreza e aumentou a esperança de futuro melhor nos setores mais carentes da população.

Educação

CORREIO BRAZILIENSE